



**RICARD PEREIRA E
SAMPAIO FILHO**
RITO DE PASSAGEM



INFRAESTRUTURA – NOVOS CENÁRIOS PARA O CEARÁ

SI MAEC

EM REVISTA

VENDA PROIBIDA
ANO III / Nº 13
2015



e2 editora
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

O MELHOR PARCEIRO DE UMA INDÚSTRIA BEM-SUCEDIDA É UM COLABORADOR SATISFEITO

O SESI oferece soluções para as indústrias nas áreas de Educação e Segurança e Saúde do Trabalho que visam promover o bem-estar dos funcionários. Colaborador motivado, empresa produtiva.



◆ QUALIDADE DE VIDA

◆ EDUCAÇÃO

marketing/sistemafiec



Leitor

No ambiente empresarial poucas leituras têm me dado tanto prazer quanto a Simec em Revista. Com uma linguagem simples e objetiva, nos fala sobre temas de grande interesse para a comunidade industrial cearense.

Fred Saboya

Inelsa – Maracanaú-CE

No momento em que o Governo do Ceará busca manter um diálogo propositivo com os diferentes setores da sociedade, poder contar com um veículo de comunicação como este, que abre espaço para que possamos divulgar nossas ideias, nos sentimos ainda mais animados a trabalhar para fazer do nosso estado um espaço de múltiplas oportunidades para todos. Obrigado ao Simec pelo apoio que nos tem dado em todos os momentos.

Nicolle Barbosa

Secretária de Desenvolvimento Econômico do Ceará

Editorial

O contexto socioeconômico do mundo está mudando. E o capital humano é o coração do processo de transformação global que ora experimentamos. No percurso, as economias que se fizeram fortes, que geraram riqueza de forma duradoura, assentaram seus modelos de desenvolvimento em um pilar que, ao longo da história da humanidade tem se revelado o mais consistente e consequente agente de mudanças: a educação.

Resultados da pesquisa *Global Talent Competitiveness Index* (GTCI), desenvolvida pela escola de negócios francesa *Insead*, com o propósito de entender como se dá a valorização do capital humano em diferentes partes do mundo, revelaram ainda no início deste ano, que os países mais competitivos são aqueles que têm conseguido atrair, desenvolver e manter os melhores talentos.

Dentre os fatores que impactam a competitividade com base em talentos, o GTCI destaca: abertura econômica; estabilidade fiscal; atualização tecnológica; sistema de ensino orientado para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais; e uma formação acadêmica que transcenda as fronteiras geográficas.

No estudo, o Brasil aparece no modesto 49º lugar entre os 93 países pesquisados. A frágil capacidade produtiva, a falta de conhecimento técnico e o baixo índice de inovação dos nossos quadros, são argumentos que nos puxam para baixo no *ranking*. Como exemplo, o relatório ressalta o fato de que, em países como Suíça, Alemanha e Áustria, a partir dos 12 anos, os alunos são encorajados a pensar vocacionalmente e considerar desde cedo uma boa maneira de melhorar sua empregabilidade.

A virada brasileira exige que promovamos ampla integração de propósitos entre aqueles que querem estar presentes no amanhã. Empresas, universidades e governos, precisam sair da clausura de suas redomas de poder econômico, acadêmico e político, romper a inércia e aceitar que conhecimento tácito é passado, que a nação competitiva do futuro requer talentos, múltiplos e novos talentos. ✨

Francílio Dourado Filho
Editor Chefe

Carta do Leitor

Parabéns ao idealizador Ricard Pereira, ao editor Francilio Dourado, e a toda equipe desta revista que a cada edição se mostra mais coerente com a indústria que queremos. A edição 12 me surpreendeu desde a capa, com a Secretária de Desenvolvimento Nicole Barbosa, prata da casa, cuja entrevista revela objetivos e potenciais de diferentes regiões do Ceará. Me encantou ainda, a lucidez do artigo “Economia Não é Uru-cubaca” da jornalista Nathália Bernardo.

Fernado Ximenes

Presidente da Gram-Eolic / Fortaleza-CE



COMPARTILHE ESTA REVISTA

Para dar sua opinião, envie um e-mail para simec@simec.org.br ou envie uma mensagem pelas redes sociais.



@simecfiec



/simec.sindicato



Sumário

05 | Palavra do Presidente

Ricard Pereira

08 | Notícias

- Missão Chile
- Senai capacita mão de obra para a CSP
- Alpha confirma certificação ISO 9001/2008
- Fiscalização do Trabalho é tema de curso



10 | Empresa Destaque

Indumental

12 | Responsabilidade Social

Fundação Casa da Esperança

15 | Livre Pensar

A Política como arte do achaque

18 | Histórias do Setor

FUNDIÇÃO CAPISTRANO
ALUPRINT METALGRÁFICA

20 | Educação

Como Deu Certo na Coreia do Sul



30 | Artigo

Construindo o Ceará do Futuro

32 | Infraestrutura

Novos cenários para o Ceará

37 | Matéria

Agenda Estratégica Setorial

40 | Energia

Mutação Energética: uma nova era!

43 | Mundo

- FEIMAFE 2015
- ABB aposta em robô de alta precisão na FEIMAFE
- TECHNOTRANS lança novo sistema de lubrificação por spray durante FEIMAFE
- Chineses anunciam primeira fábrica de painéis fotovoltaicos no Brasil
- Empresas taiwanesas buscam parceiros brasileiros

42 | Entretenimento

46 | Eventos e Você Sabia?

Palavra do Presidente

*“Caminhante,
não há caminho,
faz-se o caminho
ao andar.”*

Antônio Machado

Os versos do poeta espanhol Antônio Machado, me caem como uma luva no momento em que experimento a transição ora em curso no SIMEC. Logo ao chegar, ainda no início de 2008, percebi que herdara uma instituição cuja história fora escrita pelas mãos hábeis de lideranças fortes, consolidadas no cenário industrial cearense. Mantê-la no curso certo e dignificar o legado, exigiria mais que a energia a mim creditada por aqueles que me elegeram. Era preciso agregar novas histórias, ampliar a base de representatividade, desenhar novos cenários, e, fundamentalmente, planejar cada passo a ser dado, com o olhar para além dos limites até então traçados.

Tratei então de caminhar. Não só, mas ladeado por um grupo de diretores, que comungavam o propósito de dar ao nosso Sindicato o papel de protagonista maior da busca por soluções coerentes com as transformações culturais, econômicas e tecnológicas porvir para os setores metalúrgico, mecânico e de material elétrico do Ceará.

E hoje, ao olhar para trás, é por demais gratificante perceber o quanto caminhamos. Multiplicamos em muito a nossa base de representatividade; conquistamos assento nos principais fóruns de discussão da indústria; instituímos um modelo organizacional e de gestão sindical que se tornou referência nacional; a eficiência de nossa comunicação nos fez presentes em múltiplos ambientes e elevou a nossa marca e a marca dos nossos produtos, a patamares superiores. Conosco o empresariado cearense literalmente correu o mundo na busca por novos conhecimentos. Em consequência, somos hoje um segmento industrial bem mais competitivo que ontem.

Mas, tudo o que fizemos, agora se apequena diante dos novos desafios que virão. Resta-nos, porém, o alento de nos sabermos caminhantes. Que sigamos juntos! ✂

Ricard Pereira
Presidente do SIMEC



Foto: Arquivo SIMEC

“Conosco, o empresariado cearense literalmente correu o mundo na busca por novos conhecimentos. Em consequência, somos hoje um segmento industrial bem mais competitivo que ontem.”

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2011 - 2015



Foto: Arquivo SIMEC

Diretoria Executiva

Titulares

Diretor Presidente
Ricard Pereira Silveira

Diretor Vice-Presidente
José Frederico Thomé
de Saboya e Silva

Diretor Financeiro
Cícero Campos Alves

Diretor Administrativo
Píndaro Custódio Cardoso

**Diretor de Inovação
e Sustentabilidade**
José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Suely Pereira Silveira

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Carlos Gil Alexandre Brasil

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico
Felipe Soares Gurgel

Diretor Setor Mecânico
Fernando José L. Castro Alves

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico
Cristiane Freitas Bezerra Lima

Suplentes

Silvia Helena Lima Gurgel

João Aldenor Rodrigues

Alberto José Barroso de Saboya

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Raimundo Rauniro Maia

Eduardo Lima de C. Rocha

Suplentes

Diana Capistrano Passos

Ricardo Martiniano L. Barbosa

Francisco Odaci da Silva

Representante junto à FIEC

Titular

Ricard Pereira Silveira

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Delegado Cariri
Adelaído de Alcântara Pontes

**Coordenadora Administrativa
Cariri**
Veruska de Oliveira Peixoto

Delegado Jaguaribe
Ricardo Lopes de Castro Alves

**Coordenador Administrativo
Jaguaribe**
Francisco Odaci da Silva

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 3º andar • Sala 309

Edifício Casa da Indústria – FIEC • simec@simec.org.br

www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455

Superintendente

Vanessa Pontes

Assistente Administrativa

Thais Mesquita

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • **Coordenação Editorial:** Francílio Dourado • **Direção de Arte:** Keyla Américo • **Acompanhamento de Produção:** Valeska Pinheiro • **Diagramação:** Michel Serem • **Tratamento de Imagens:** Rafaella Albuquerque • **Jornalista:** Gabriela Dourado (2324/CE) • **Jornalista Estagiária:** Wladya Vasconcelos • **Gráfica:** Tipoprogresso • **Tiragem:** 3.000 exemplares

SIMEC é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

Agora você será capaz de tirar
todas as nossas dúvidas.

NOSSOS PRODUTOS SÃO BONS
PORQUE GELAM MAIS OU GELAM MAIS
PORQUE SÃO BONS?



Vitrines Verticais

- Cycle Defrost
- Grade frontal removível
- Iluminação em LED de linha
- Temperatura: 0°C a +5°C

Cervejeiras*

- Sistema frost free
- Controlador eletrônico com display digital ajustável
- Iluminação interna
- Temperatura: -6°C a -2°C

*Domésticas e comerciais.

Expositores Horizontais

- Iluminação interna em LED opcional
- Rodízios duplos
- Tampa de vidro deslizante
- Temperatura: -18°C a -22°C

Esmaltec
Food and beverage

Esmaltec
VENDE MAIS PORQUE É BOM. PONTO.

Missão Chile

Em recente Missão Empresarial ao Chile, os presidentes André Siqueira (Sindialimentos), Ricard Pereira (Simec) e Marcos Soares (Sindquímica), acompanhados do coordenador do Conselho de Inovação e Tecnologia da FIEC, Sampaio Filho, e do diretor setorial de plástico, Alexandre Mota, tiveram a oportunidade de conhecer o Movimento ProChile, organização voltada para a promoção das exportações de produtos e serviços daquele país. Na oportunidade, a comitiva cearense convidou lideranças do Movimento para conhecer o Ceará. A ideia é promover o intercâmbio e induzir a geração de novos negócios entre pequenas e médias empresas dos dois países. A Missão, que foi organizada pela CNI, em parceria com a SOFOFA – organização que reúne associações industriais chilenas –, possibilitou ainda a visita ao porto de Valparaíso, porta de saída dos produtos chilenos para o mundo, via oceano Pacífico. ✂



Alpha confirma certificação ISO 9001/2008

Em 2012 a AlphaMetalúrgica se tornou a primeira empresa do Ceará e a segunda do Norte e Nordeste em seu setor, a ser certificada com a ISO 9001/2008. E agora, após rigorosa auditoria, a norma internacional que fornece requisitos para o Sistema de Gestão da Qualidade das organizações, ratificou a certificação. De acordo com Sampaio Filho, presidente da empresa, “há tempos a Alpha trabalha dentro dos critérios da norma. Durante o processo, procuramos seguir rigorosamente todos os requisitos protocolares, implementando-os de modo a ganhar e compartilhar entre nossos colaboradores, a confiança de que somos uma organização capaz de fornecer regularmente produtos e serviços que atendam às necessidades e as expectativas dos nossos clientes, sempre em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis ao nosso setor”. O processo para a conquista inicial da certificação nasceu quando a AlphaMetalúrgica iniciou sua participação no Programa de Desenvolvimento de Fornecedores da construção civil, há cerca de cinco anos. ✂



Senai capacita mão de obra para a CSP



A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) e o Senai-CE, firmaram parceria para a promoção de capacitação técnica e qualificação profissional de mão de obra. O acordo de cooperação técnica firmado, que visa o recrutamento, seleção e treinamento de 950 trabalhadores, nas áreas de Manutenção Elétrica e Mecânica, Siderurgia e Energia, envolverá investimentos da ordem de R\$ 5 milhões. Os participantes receberão bolsas auxílio no valor de R\$ 400 a R\$ 700 mensais, além de ajuda para subsidiar despesas com transporte e alimentação. A capacitação selecionará pessoas com idade entre 18 e 28 anos (preferencialmente), com Ensino Médio ou curso técnico concluído e que residam nos municípios próximos ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém. “Vamos qualificar o nosso povo e contribuir com esse grande empreendimento”, afirmou o diretor do SENAI, Paulo André Holanda, no ato da assinatura do convênio. ✂

Fiscalização do Trabalho é tema de curso



O Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), foi instituído pela CNI com o propósito de fortalecer a representação sindical empresarial, por meio do aprimoramento de sua atuação na defesa de um ambiente de negócios favorável à competitividade da Indústria. Dentre as inúmeras ações que integram seu escopo, as relações trabalhistas ganham

atenção especial. Durante o curso “Como atender a fiscalização do trabalho”, o facilitador Antonio Raimundo de Castro Queiroz, que é advogado trabalhista, sindical e previdenciário, provocou os associados do SIMEC e do SINDIENERGIA, a entenderem sobre o conjunto de normas, procedimentos e documentos relacionados à fiscalização trabalhista, de modo a administrarem melhor o impacto da legislação trabalhista sobre a competitividade de suas indústrias. O curso é resultado de uma ação conjunta da FIEC com o Sebrae. ✂

INDUMETAL

por Cícero Campos Alves
Presidente da Indumetal



Fotos: arquivo Indumetal

“Ao longo de sua história, a Indumetal sempre adotou uma política de qualidade focada especialmente na satisfação do cliente, na parceria com os fornecedores e no desenvolvimento dos colaboradores.”

Em meados dos anos de 1970 surgia a Cícero Campos Alves Metalúrgica Carlito Pamplona, empresa genuinamente familiar fundada por Cícero Campos Alves e sua esposa Edilaine, para suprir uma visível carência no setor metalúrgico no Ceará. Comprometida com os resultados dos clientes, ao longo do tempo foi ampliando seu espaço de atuação, o que lhe permitiu passar, dos quase 1000 metros quadrados inicialmente ocupados por suas instalações, para uma área quatro vezes maior.

Com 40 anos de atividades, a hoje Indústria Metalúrgica Carlito Pamplona – Indumetal, construiu seu legado no setor de energia elétrica e de telecomunicações, sempre com a filosofia de crescer junto com os que a ajudam, em especial seus colaboradores, para que todos estejam aptos a competir no exigente mercado do século XXI.



Como empresa familiar, a Indumetal promove uma divisão de tarefas que respeita as habilidades e competências de cada membro da família que trabalha para o desenvolvimento do negócio. A diretoria cabe ainda aos fundadores, Cícero Campos Alves e Edilaine Alves; o setor fiscal, administrativo e financeiro estão sob responsabilidade da filha Evilaine; o de gestão de pessoas e comercial com Eci Elaine; enquanto o Everton ocupa a coordenação do setor comercial e o controle de produção.

Especializada na fabricação de eletroferragens, a Indumetal começou fabricando produtos de energia e telefonia para a COELCE e a Companhia Eletronorte do Ceará (CENORT). Além disso, equipava quadras esportivas e áreas de eletrificação rural em diferentes territórios do Ceará. Hoje, cerca de 60% da produção é destinada a outros estados.

Com o propósito de aprimorar continuamente os seus produtos, buscar maior produtividade, ampliar a competitividade e reduzir os custos, a empresa desenvolve um rigoroso Programa de Qualidade, proporcionando treinamentos para seus colaboradores. A busca por inovações tecnológicas é outra preocupação constante.

Visando se fazer competitiva frente à concorrência de empresas do eixo Sul-Sudeste do país, a Indumetal mantém galvanização própria, com processos controlados criteriosamente. Sua carteira de clientes inclui, dentro do Ceará, empresas do porte da COELCE, da CITE-

LUZ, além de grandes construtoras e empreiteiras. Fora do estado, atende a diversas companhias elétricas, entre as quais destaca: COELBA (Bahia), CELPE (Pernambuco), COSERN (Rio grande do Norte), CEMAR (Maranhão) e AMPLA (Rio de Janeiro).

Empresas como a Aço Cearense, Gerdal e Petral são antigas parceiras da Indumetal, como também empresas que produzem para a Votorantim em São Paulo e muitas outras do setor metalmeccânico.

Os produtos que levam a marca Indumetal, são fabricados em aço carbono 1010 a 1020, em total conformidade com as normas ABNT-SAE. O acabamento se faz por processo de zincagem por imersão a quente, de acordo com a norma ABNT-NBR 6323 para alumínio em ligas especiais. A qualidade é garantida pelos rigorosos testes realizados em laboratórios próprios, assim como, o controle que se estende desde o recebimento da matéria prima, seguindo por todo o processo de fabricação.

Ao longo de sua história, a Indumetal sempre adotou uma política de qualidade focada especialmente na satisfação do cliente, na parceria com os fornecedores e no desenvolvimento dos colaboradores. Não é por acaso que sua marca se tornou sinônimo de qualidade e confiabilidade em ferragens galvanizadas para rede de telecomunicações e eletricidade.

Associada ao SIMEC desde a fundação do Sindicato, hoje está colhendo os frutos do aprendizado conquistado na lide associativa. ✎

FUNDAÇÃO CASA DA ESPERANÇA

Fotos: Divulgação

Com o objetivo de proporcionar qualidade de vida a autistas e suas famílias, a Fundação Casa da Esperança realiza um sério trabalho, voltado para o diagnóstico e desenvolvimento de pessoas com autismo, tanto no âmbito social e educacional quanto de saúde, primando sempre pelo bem-estar daqueles que a procuram. Com o início de suas atividades, fato ocorrido ainda nos anos 1990, a instituição trouxe esperança para muitas famílias que não tinham acesso a tratamento adequado e muitas vezes nem a um laudo médico que

constatasse a disfunção neurológica. Hoje considerada a maior do Brasil, conta com uma equipe multiprofissional, altamente capacitada e que demanda todo o seu conhecimento e amor pela profissão às pessoas com autismo e outros transtornos de desenvolvimento. Visando conhecer e divulgar o trabalho desenvolvido por esta organização que é referência mundial, Simec em Revista entrevistou sua fundadora, a Dra. Fátima Dourado, pediatra e psiquiatra cuja história de vida, de certa forma sintetiza a luta contemporânea pela causa do autismo.

UM POUCO DA HISTÓRIA

A Casa da Esperança surgiu em 1993, como saída para a solidão e a falta de opções para educar os meus dois filhos autistas, Giordano e Pablo, numa época em que não se sabia muito sobre o assunto. Após idas e vindas a inúmeros consultórios em busca de diagnóstico e entendimento, e vendo os dois serem convidados a se retirar das diversas escolas regulares e especiais que frequentavam, resolvi tomar uma atitude e mudar a minha história e a de tantas outras mães que enfrentavam o mesmo problema.

Diante da grande falta de profissionais e de políticas voltadas para pessoas com



autismo e suas famílias, a saída foi criar um ambiente que trabalhasse não só a parte clínica mas também a educacional e social. Grandes organizações espalhadas pelo mundo começaram assim, um grupo de pais em busca de uma perspectiva de vida melhor para suas famílias. O nosso diferencial é que começamos com um grupo de pais que também eram profissionais. Médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, pedagogos trabalhando juntos para atender nossos filhos, cada um de acordo com as suas necessidades individuais.

O método escolhido foi não ter método pré-definido. Não somos nem ambulatório nem escola, mas um ambiente multiprofissional e interdisciplinar que oferece um trabalho multimodal, centrado nas necessidades de cada pessoa com autismo em particular.

PROJETOS, PROGRAMAS E SERVIÇOS OFERECIDOS

A Casa da Esperança atua nas áreas de Atenção à Saúde, Educação Especializada, Defesa de Direitos, Produção e Difusão de Conhecimento sobre o Autismo. No âmbito da Atenção à Saúde, fazemos desde o diagnóstico e estimulação precoce, até o atendimento ambulatorial especializado e acompanhamento intensivo de pacientes, estimulação neurosensorial e oficinas terapêuticas. Na área de Educação Especializada, firmamos parcerias

com a rede regular de ensino na busca de eliminar as barreiras para garantir o pleno acesso dos alunos com autismo à educação. Com a finalidade de orientar melhor, tanto a profissionais quanto a famílias e pessoas que tenham interesse em conhecer mais sobre o autismo, temos produzido livros e cartilhas sobre o tema, além de organizado e participado de congressos e seminários no país e no exterior. Através da ABRAÇA – Associação Brasileira de Ação por Direitos da Pessoa com Autismo, a Casa da Esperança se aliou a outras organizações, no intuito de ampliar e consolidar os direitos já conquistados por pessoas com autismo. Embora sediada em Fortaleza, no estado do Ceará, atendemos pessoas de todas as regiões do Brasil e até do exterior. Cerca de quatrocentas pessoas com autismo são atendidas em um regime de quatro horas diárias e mais de mil procedimentos ambulatoriais são feitos por dia. A equipe é formada por cento e setenta profissionais voltados, cabeça e coração, para entender o autismo, ajudando as pessoas autistas a aumentar sua independência e participação na escola, na família e na comunidade.

PRINCIPAIS DIFICULDADES

A Casa da Esperança tem sido modelo para a criação de inúmeras outras organizações em diferentes estados brasileiros. É campo de es-

tágio para médicos residentes de psiquiatria, estudantes de medicina, psicologia e muitas outras áreas da saúde e educação. É uma organização viva e interligada a inúmeras outras organizações e pessoas no mundo inteiro que tem como objetivo melhorar a vida das pessoas com autismo. Instituída como uma fundação de direito privado, tem um conselho curador, formado por pais e familiares que escolhem a cada dois anos quem irá compor sua direção executiva. Os recursos vêm principalmente do SUS – Sistema Único de Saúde e de doações de particulares, porém os repasses do SUS tem causado problemas financeiros e atualmente a instituição busca novas fontes de receita e parcerias que permitam ampliar o trabalho que desenvolve.

PESQUISAS E PARCERIAS

A atuação principal da Casa da Esperança é clínica e educacional, mas existem parcerias muito importantes com grandes centros internacionais de pesquisas como as Universidades de Yale e Washington, nos Estados Unidos. No Brasil, participa

do Projeto Genoma, da USP – Universidade de São Paulo. Regularmente recebemos convites de Governos e organizações sociais para fazer palestras e contar sobre nossas experiências com o tratamento do autismo.

Recentemente publiquei um livro intitulado “Autismo e Cérebro Social”, onde abordo o autismo, e vivências e experiências com os meus dois filhos autistas. O trabalho desenvolvido na Casa da Esperança e a batalha por novidades no tratamento da disfunção neurológica têm destaque especial. Com a segunda edição já esgotada no Brasil, o livro acaba de ganhar uma versão em espanhol, lançada pela RIADIS – Rede Latino-Americana de Organizações não Governamentais das pessoas com Deficiência e suas famílias. ✂



Para mais informações:
www.autismobrasil.org

Livre Pensar

A POLÍTICA COMO ARTE DO ACHAQUE

por Francisco Baltazar Neto*

O atual sistema político brasileiro afasta a grande maioria dos possíveis bons gestores públicos vindos do mundo empresarial e que poderiam e deveriam dar sua parcela de contribuição. Com conhecimento de causa, afirmo que uma campanha política é a incubadora dos ovos da corrupção. E somos todos corresponsáveis, quer por retroalimentarmos ou por calarmos ante tão perversa sistemática eleitoral.

Por idealismo, vivenciei e participei do último pleito municipal como candidato, em Guaraciaba do Norte, minha cidade natal. No início da campanha, me comoviam os convites recebidos para visitar a residência de al-

gumas pessoas que alegavam querer nos conhecer melhor. Íamos, conduzidos por cabos eleitorais e candidatos a vereadores. Ao final de cada visita, éramos invariavelmente convidados à *alcova*, à *camarinha*, ao quarto de dormir, geralmente separado da sala por uma *cortina de chita* que substituiu a porta. Quanta gentileza! Eu tinha a certeza que, após nosso discurso bacana, cheio de propostas e esperanças, havíamos conquistado aqueles votos.

Pura inocência! A visita geralmente terminava em pedidos de telhas, lajotas, cimento, equipamentos para irrigação, carrinhos de mão, caixas-d'água, duzentos reais ou mais por voto. Como prova de “honestidade” mostravam vá-

rios títulos de eleitor, muitos dos quais seriam entregues futuramente em garantia do “não voto”. Somente uma vez tivemos de uma senhora um pedido de emprego para seu filho que havia se formado em técnico de enfermagem.

Uma campanha política, é a arte da fofoca, da mentira e do *achaque*. Como na guerra, é onde o ser humano se despe de suas máscaras deixando aparecer virtudes ou, na sua maioria, o mais vil dos interesses.

A vontade de desistir só não era maior do que os ideais que me seguravam e me impunham o dever de continuar. Assustou-me, nessa experiência, a forma como pessoas por mim consideradas dignas, justificavam a necessidade

*Francisco Baltazar Neto
Engenheiro Eletricista com
especialização em Eletrônica, extensão em
Gestão Empresarial Pública e Gestão Estratégica.
É Diretor-Presidente da Fotosensores Tecnologias.



ROSS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



Atuamos no mercado com a venda de máquinas operatrizes industriais e motores de alto desempenho novas e usadas:

- Tornos Mecânicos Paralelos ou Verticais;
- Fresadoras e Retíficas;
- Centros de Usinagens Horizontais ou Verticais;
- Furadeiras;
- Prensas Hidráulicas ou Mecânicas;
- Máquina Robust Plus Plasma;
- Serras;
- Dobradeiras e Guilhotinas Mecânicas ou Hidráulicas;
- Laminadoras de Rosca;
- Eletro-erosão;
- Calandras entre outras.

Serviços:

- Corte e Dobra de Chapas;
- Balança Rodoviária;
- Em breve Calandragem.



(85) 3485-0133
(85) 9662-6987

Para maiores informações acesse:

www.sucataoross.com.br

Rua: Jacaúna, 499 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE / E-mail: sucataoross@sucataoross.com.br



de receber determinada quantia em dinheiro, benesses de cargos futuros e outros favores em troca do apoio a um projeto por todos, por Guaraciaba do Norte. Muitos, das classes menos favorecidas, também externavam sua pobreza de bens materiais, de caráter ou completa falta de perspectivas e visão de futuro. Aqueles, os da elite, viciados na mamata dos bens públicos e estes, escravizados pela ignorância e da dependência institucionalizada.

Repito: cheguei a pensar várias vezes em desistir e só não o fiz, além do que já expus, porque o mal maior seria a transformação do amor que tenho à minha terra natal em rejeição e completo abandono das minhas raízes, de tudo e de todos, além do eterno martírio que viveria pela covardia de aban-

donar aqueles que acreditaram nos nossos ideais e projetos de melhoria.

Existia, porém, principalmente nas classes mais pobres, exemplos de pessoas dignas e honestas que continuavam acreditando em um futuro, se não melhor, pelo menos diferente.

Alguns chavões são de fato práticas correntes no meio político-partidário, que podemos hoje, com o milagre da transparência das redes sociais, confirmar. Eleitores e assessores afirmavam:



- É melhor mal acompanhado que sozinho;
- Voto não empanzina;
- Eleitor só vale enquanto não vota;
- Político não tem mãe;
- Quem ganha é quem compra mais votos;
- Prometa, nunca diga não ao eleitor;
- Político bom é aquele que promete coisas que só Deus pode cumprir;
- Ser roubado e enganado é normal. Quando sentar na cadeira, você desconta.

E é isso que comprovamos com os atuais escândalos, que não são prerrogativas só deste nem do governo anterior, e que nos levou a um acelerado processo de mecanização, fatos vivenciados hoje no nosso cotidiano. A descrença dos jovens nas institui-

ções era e continua assim, generalizada. Certa vez, um jovem de seus vinte e quatro anos, universitário, me afirmou “que nada mudaria se viéssemos a ser eleitos”.

Pensemos livremente: por que tanto apoderamento da *res publica* e por que somos tão coniventes e pacatos com tais práticas? Por que tanto endeusamento do gestor público seja do legislativo, executivo ou do judiciário? Talvez a necessidade de um protetor feudal ainda esteja nos nossos *memes* e o medo da fome ou do bárbaro nos fazem idolatrá-los. Do lado de quem exerce o poder, a sensação de ser um semideus, de ser o senhor da casa grande, do engenho e da senzala faz com que, assumido o cargo, faça de tudo para se perpetuar nele cooptando o povo, as autoridades poli-

ciais, judiciais e a conivência de alguns grupos religiosos e empresariais.

Uma campanha política é a incubadora dos ovos da corrupção. É aqui que se retroalimenta o sistema que, a partir do tripé eleitor-candidato-financiador, se firmam compromissos que serão pagos ou ressarcidos com o erário, gerando os “mensalões”, “petrolões”, “emprestões”, “fifões” e “futibões”. E o ciclo se eterniza viciosamente sem se saber quem veio primeiro: o corruptor ou o corrompido.

Somos os mesmos hominídeos, vivendo em novas hordas tecnológicas. O quase domínio da natureza externa não nos evoluiu para o domínio da nossa natureza interior. O macaco *alfa* continua a distribuir bananas e a guardar o fogo da sabedoria e do conhecimento,

com o único propósito de perpetuar seu poder através da dependência e da insinuação de que não há opção fora da caverna.

Em que melhorou a educação da nossa gente nos últimos doze ou dezesseis anos?

Não podemos nos deixar levar nesta lógica perversa nem nos rendermos à realidade dos fatos. Cumpre-nos o dever de reagirmos, como empresários, pagadores de pesados impostos, reféns do Estado cada vez mais aparelhado pelos sucessivos governos, onde a *iniquidade* humana é corroborada pelo abandono deste mesmo Estado e perpetuada por seus agentes de plantão. Conhecemos as soluções, passam pelas reformas já tão discutidas e conhecidas. Mas nos falta coragem moral e cívica. ❄

petral

O Seu Amigo de Ferro!

Vendas de produtos siderúrgicos

32 ANOS

EIXOS
TUBOS
PERFIS

REDUTORES
CANTONEIRAS
BARRAS CHATAS

NYLON
BRONZE
CHAPAS

petral
Catálogo

Apoiando sua linha de comercialização, oferecemos cortes sob medida, feitos através de equipamentos próprios.

Venha nos fazer uma visita e conheça toda nossa linha de produtos e serviços!

Máquina de Corte CNC
8m x 3,10m
Corte plasma até 1"
Oxicorte até 300mm

EMPRESA ASSOCIADA AO:
SIMEC
www.simec.org.br

Conheça a Petral. Visite nosso site .
www.petral.com.br
<http://petralferroeaco.blogspot.com.br/>

Rua Jacaúna, 500 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE - CEP: 60332-530

Fone: (85) 3485-0153
E-mail: petral@petral.com.br

DURAMETAL
TAMBORES DE FREIO • DISCOS DE FREIO • CUBOS DE RODA

A DURAMETAL é uma soma de tradição, tecnologia e altíssima qualidade.

Atualmente com produção anual de 100 mil toneladas de tambores de freio, cubos de rodas e discos de freios, assegura-se como líder no mercado brasileiro do setor, possibilitando o fornecimento para os principais distribuidores de autopeças e montadoras de veículos do país.

www.durametal.com.br

FUNDIÇÃO CAPISTRANO

por Diana Capistrano

Presidente da Fundação Capistrano

Quando meu pai veio de Quixadá para Fortaleza, comprou alguns pontos comerciais no centro da cidade e instalou a Indústria Metalúrgica Capistrano, que funciona no mesmo prédio até hoje, agora com o nome de Fundação Capistrano. Na época, o papai dedicava mais atenção ao comércio do que à metalúrgica, mas sempre que passava por lá, resolvia todos os problemas e gerava novos produtos.

Estou à frente da Fundação desde 1986, mas comecei a vir trabalhar com o meu pai ainda aos onze anos; aos treze já saía para visitar os clientes de materiais de construção. Naquela época trabalhávamos com dobradiças, porta carta, comprávamos sucata da Esmaltec e também na rampa do Jangurussú. Ia para a antiga rampa procurar sucata, aqueles anéis das garrafas de cachaça, que depois de derretidos viravam alumínio de altíssima qualidade.

Com mais de cento e oitenta anos, a Fundação sempre foi comandada apenas por pessoas da família, mas o poder não era herdado de um

para o outro. A sucessão se dava pela compra da Fundação de quem estava na diretoria.

A cada geração nós nos refazíamos, assumindo um novo perfil empresarial que fosse coerente com o ambiente que trabalhávamos, mas sem perder a essência da nossa missão institucional, que vê a atualização tecnológica contínua e a busca constante da credibilidade como razões essenciais para o crescimento e desenvolvimento de uma empresa. Estamos em constante processo de inovação, sem nos prender a uma única matéria prima, mas pesquisando novos materiais e desenvolvendo novos modelos, o que nos dá diferenciais competitivos cada vez mais atualizados e coerentes com o mercado atual.

Trabalhamos com ferro fundido, bronze laminado e fundido, chapas galvanizadas, alumínio, aço 100% e galvanizado, latão, vidro, PVC e acrílico. Produzimos placas comemorativas e indicativas, letreiros diversos, homenagens em formato de rosto, busto e esculturas de corpo inteiro, troféus, medalhas e bra-

sões, produtos de larga aplicação no âmbito da comunicação visual. Para suporte a serviços públicos e privados, produzimos peças para indústria, fornecemos tampões em ferro fundido em geral, que atendem ao exigente padrão de organizações como Cagece, Coelce e Telemar. Varandas coloniais e tubulares, corrimões, sinos e vários outros produtos desenvolvidos e customizados de acordo com as necessidades dos nossos clientes.

Temos um grande comprometimento com a preservação ambiental, por isso usamos produtos químicos não agressivos, que eliminam as impurezas e ampliam a durabilidade. Tudo o que produzimos é feito nas oficinas da empresa, o que exige muita capacitação e qualificação dos colaboradores. Aliamos tudo isso a uma gestão eficiente que permite monitorar processos, reduzir custos e imprimir um rigoroso controle de qualidade. Como resultado, oferecemos uma linha de produtos com qualidade superior e a preços altamente competitivos, o que nos faz referência de mercado. ✂

ALUPRINT METALGRÁFICA

por Francisco Aiace Mota Filho

Presidente da Aluprint Metalgráfica

Em 1979, quando tive a ideia de abrir a Arte Jóias Industrial Ltda., pensava inicialmente em trabalhar com metalurgia fina e usando metais preciosos como matéria prima. Mas tudo foi acontecendo de forma muito lenta, somente foi possível produzir correntes laminadas. Porém, depois de alguns anos, consegui expandir os negócios e agregar novos produtos ao meu portfolio, incluindo jóias fundidas, estampa e trefiladas cunhadas.

Como empresa, nossa pretensão sempre foi crescer, o que exigia diversificação constante. Para tanto, além do que já produzíamos, passamos também a produzir e vender folheados, chaveiros, troféus e

tudo o mais que nossos clientes precisassem e estivesse ao nosso alcance fazer.

Nos filiamos ao SIMEC no dia 2 de agosto de 1989, em atendimento a uma proposta feita pelo Marcelo Villar. Confesso que esperei uma década antes de procurar o Sindicato porque era um processo muito demorado, vinha a Comissão de Sindicância, o Ministério do Trabalho. Era preciso comprovar que tudo estava em ordem, que éramos uma inidônea, e só depois de tudo isso era que vinha a aprovação. Curiosamente, alguns anos depois eu mesmo passei a fazer parte da Comissão que tanto evitei antes de me associar.

A Arte Jóias Industrial Ltda. passou a ser chamada de Alu-

print Metalgráfica. Nos especializamos na produção de placas e medalhas para premiações, comemorações e inúmeros outros eventos.

Ao longo do nosso percurso como empresa, buscamos a cada dia aprimorar as nossas técnicas, seja através da atualização do maquinário, do redesign dos nossos processos produtivos e administrativos ou da qualificação continuada da nossa equipe técnica. Tudo para cumprir a missão que assumimos, de superar sempre as expectativas dos nossos clientes.

Assim, vamos escrevendo a nossa história de sucesso, fazendo cada vez mais amigos e contribuindo para a felicidade das pessoas. ✂

Educação

COMO DEU CERTO NA COREIA DO SUL

por Soleiman Dias*



A Coreia do Sul alcançou um notável desenvolvimento econômico a partir de 1960, através da implementação da chamada “Política Econômica Orientada para o Crescimento”. Como se vê nas estatísticas de 2006 lançadas pelo Banco Mundial, o PIB da Coreia do Sul atingiu o 13º maior do mundo e o crescimento não apresenta sinais de desaceleração.

Com limitados – ou quase inexistentes - recursos naturais, a Coreia somente ousou em ingressar nas filei-

ras das nações desenvolvidas com tecnologia avançada no século 21 por conta de seus altos recursos humanos. A força-motriz por trás deste crescimento espantoso da Coreia foi, juntamente com uma política acertada, a Educação.

A Coreia era uma sociedade baseada principalmente na agricultura, até o início do século 20. Apesar dos escarços recursos naturais, o país tem sido capaz de juntar-se ao grupo das nações mais avançadas em gran-

**Soleiman Dias
Mestre em Educação Internacional, é cearense de Fortaleza. Recebeu o título de Cidadão Honorário de Seul em reconhecimento a sua dedicação à promoção do intercâmbio cultural e linguístico entre os dois países. Atualmente, é vice-presidente do Conselho Coreano de Escolas Internacionais e membro da diretoria da Chadwick Internacional.*

de parte graças ao programa de implementação bem sucedida de uma série de planos de desenvolvimento econômico a cada cinco anos, desde o início da década de 1960. Em particular, o *Saemaul*, ou Movimento da Nova Comunidade, lançado na primavera de 1970, tornou-se o propulsor por trás da modernização das áreas rurais sob o lema, “Diligência, auto-ajuda e cooperação”.

A partir de 2005, o PIB per capita do país foi de \$ 16,291 dólares, e o anual volume comercial foi de 314.600 milhões de dólares. A Coreia emergiu como o 13º maior país de maior comércio do mundo. Ao longo das últimas décadas, o governo tem se esforçado em promover as suas indústrias pesadas e de petroquímica, desenvolvimento de alta tecnologia com uma mão de obra qualificada e o aumento do comércio internacional. Cavalgando com sucesso durante as variadas crises do petróleo, o governo sul-coreano tem atingido notável desenvolvimento nos setores de cimento, ferro e aço, construção naval, automóveis, máquinas e indústrias.

O rápido crescimento econômico tem produzido vários efeitos colaterais, e drásticas mudanças sociais trouxeram mudanças também dramáticas na estrutura social. A concentração da população em áreas urbanas é uma das preocupações das administrações locais e federais. Com base no futuro potencial e experiências acumuladas até o momento, a Coreia espera lidar com este e outros problemas decorrentes do rápido desenvolvimento da nação de forma objetiva e acertada, como aconteceu no passado.

De fato, por conta do rápido crescimento, a Coreia conseguiu fazer proezas a nível internacional, como organizar com muito sucesso os Jogos Asiáticos em 1986 e os Jogos Olímpicos de Verão em 1988. O evento em Seul foi o maior na história dos Jogos Olímpicos com a participação de mais de 13.000 atletas de 160 países do mundo. O país anfitrião, antes quase desconhecido,

Fotos: divulgação



Campus da Universidade de Utah em Songdo | Coreia do Sul



Seul, capital da Coreia do Sul



Jogos Olímpicos de Verão em Seul 1988 | Coreia do Sul



*Há mais de 30 anos atuando no comércio de sucatas metálicas.
Reciclando pelo bem social e ambiental.*

J. LOPES



Tentáculos
Seu lixo feito em reciclagem

Rodovia BR 020 Km 02, nº 3299, Parque Potira, Caucaia - CE Fone: (85) 3238-2288 / 3238-3300

LOCAÇÃO DE GUINDASTE E MUNCK

LOCSUL

Contêineres Habitáveis Personalizados
Escritórios, banheiros, vestiários, almoxarifados, vip's e outros.
Serviço de Munck.



@locsul

/locsulengenhariadeinstalacoes

Empresa do grupo



Rua Anel Viário, 2000 -Siqueira
Maracanaú - CE - CEP: 61.915-090

85. 3274-1432
85. 8852-6737

www.locsul.com
contato@locsul.com

Índice para uma vida melhor

O “Índice para uma Vida Melhor” criado para avaliar fatores que contribuem para o bem-estar nos países membros do OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, classifica a Coreia do Sul acima da média no que tange a engajamento cívico, educação e qualificações, segurança pessoal, emprego e salários, mas abaixo da média na renda e riqueza, qualidade do meio ambiente, saúde, conexões sociais e equilíbrio vida-trabalho.

O dinheiro, embora não possa comprar felicidade, é um meio importante para alcançar padrões superiores de vida. Na Coreia, a renda média doméstica disponível líquida ajustada *per capita* é de US\$ 19.510 por ano, inferior à média da OCDE (US\$ 25.908). Ademais, os 20% mais favorecidos da população ganham quase seis vezes mais do que os 20% menos favorecidos.

Boa educação e qualificações são requisitos importantes para conseguir um emprego. Na Coreia, 82% dos adultos com idades entre 25 e 64 anos concluíram o ensino médio, acima da média da OCDE (75%) e bem superior à do Brasil (45%). Isto se aplica mais aos homens do que às mulheres, pois 87% dos homens concluíram o ensino médio, comparado a 78% das mulheres. A Coreia é um país de desempenho superior em termos da qualidade de seu sistema educacional. O aluno médio obteve pontuação de 542 no domínio de leitura, matemática e ciências, no Programa Avaliação de Estudante Internacional (PISA- iniciais em inglês) da OCDE. Esta pontuação é superior à média da OCDE (497) e muito superior à do Brasil (402), o que faz com que a Coreia seja um dos países mais fortes da OCDE em termos de qualificações de seus estudantes. Embora as meninas apresentem desempenho superior ao dos meninos em muitos países da OCDE, na Coreia as meninas apresentaram desempenho melhor que os meninos em um ponto, abaixo da diferença entre generos da OCDE de 8 pontos.

Com relação à saúde, a expectativa de vida no nascimento, na Coreia é de 81 anos, um ano a mais do que a média da OCDE (80) e ainda mais distante do Brasil (74). A expectativa de vida das mulheres é de 85 anos, comparada a 78 anos para os homens.

No que diz respeito à esfera pública, há um senso moderado comunitário e altos níveis de participação cívica na Coreia, onde 72% das pessoas acreditam conhecer alguém com quem poderiam contar em um momento de necessidade, menos do que a média da OCDE (88%) e do Brasil (90%).

De maneira geral, os coreanos estão um pouco menos satisfeitos com suas vidas do que a média da OCDE. Quando questionados sobre a sua satisfação em geral com a vida, numa escala de 0 a 10, os coreanos consideram que estão em um nível de 5,8, abaixo da média da OCDE de 6,6 e bem abaixo do Brasil (7,0). ❧

terminou em quarto lugar, mostrando ao mundo o seu notável avanço político, econômico, social e cultural.

CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO POLÍTICO

A Educação tem contribuído para a democracia e o desenvolvimento político da Coreia do Sul de inúmeras maneiras: primeiro, tem auxiliado na socialização das questões políticas. A educação tem ajudado o cidadão a não somente aumentar os seus conhecimentos, mas mudar o seu comportamento e formar valores, principalmente quanto aos pontos de vista sobre a sua própria nação. Em segundo lugar, a educação tem ajudado às pessoas a participarem mais ativamente na política. Em terceiro lugar, a educação ajudou líderes políticos a melhorarem as suas próprias capacidades e competências, assim como contribuiu grandemente para a produção de bons funcionários do governo, jornalistas, membros de partidos políticos etc..

CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA

O papel da educação no desenvolvimento econômico do país foi fundamental e pode ser analisado da seguinte forma: em primeiro lugar, as escolas e centros profissionais forneceram a mão de obra necessária e diversificada para o desenvolvimento econômico, contribuindo assim para o crescimento industrial e aumento da renda nacional. Em segundo lugar, a mão de obra qualificada e profissional, produzida a partir da sofisticação da educação, emprestou a estrutura industrial e de trabalho melhorando a produtividade

e capacidade de competitividade global. Em terceiro lugar, as normas gerais de vida das pessoas e do bem-estar melhoraram devido ao aumento das oportunidades de emprego e de renda. Em quarto lugar, a expansão da “indústria” educacional tem contribuído para o desenvolvimento econômico do ponto de vista quantitativo e qualitativo por conta da melhoria na qualidade da educação, criando assim uma demanda por altamente capacitados professores e bem equipadas instituições de ensino, causando assim um natural crescimento econômico.

CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL

A educação também tem sido fundamental no avanço da vida social e cultural da nação. Primeiro, a boa estrutura educacional tem contribuído para a formação de um sistema de valores mais moderno. A Educação, portanto, ajudou a estabelecer planos que visam o fu-

turo, objetivando o desenvolvimento e virtudes cívicas. Em segundo lugar, como consequência deste processo, a educação facilitou uma maior mobilidade social. O reforço da qualidade do ensino ocasionou não somente impactos significativos sobre a estrutura hierárquica da sociedade, mas causou a expansão da classe média e a promoção da chamada “mobilidade ascendente”. Em terceiro lugar, a educação ajudou a redescoberta e desenvolvimento criativo da nação, antes baseada em uma cultura extremamente tradicional.

As inúmeras lições que a Coreia tem a dar com relação ao seu crescimento econômico são aplicáveis a qualquer nação do mundo. A maior de todas, porém, é a prioridade que foi dada, desde o início do processo de democratização, à Educação. O Brasil tem muito a aprender com o modelo coreano, mas seriedade é essencial para a aplicação dessas lições. E não podemos perder mais tempo. O amanhã deve ser construído hoje. Somente temos o agora nas nossas mãos. ❧

BRINEL

AS MELHORES MARCAS DO MUNDO ESTÃO AQUI.



Rua: Prof. Costa Mendes, 700 - Montese | CEP 60416-200 - Fortaleza-CE
Fone: (85) 3491.1272
www.brinel.com.br



**RICARD PEREIRA E
SAMPAIO FILHO**

**“Estudar para entender,
Conectar para empreender,
Inovar para competir.”**

Sampaio Filho

SIMEC: RITO DE PASSAGEM

*S*indicato formado só por empresas grandes não tem muito o que fazer, pois suas associadas já têm tudo, conhecem o caminho das pedras. As pequenas é que carecem de apoio, de orientação, de formação para construir conhecimento. Ademais, somente do intercâmbio entre grandes e pequenas, haveremos de criar uma nova dinâmica para os negócios do setor eletromecânico no Ceará.

Foi com este pensamento que, no dia 15 de Julho de 2008, o fortalezense com raízes no Cariri, Ricard Pereira Silveira, tomava posse como presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará – SIMEC. Com uma atuação marcada pelo fomento à inovação em toda a cadeia de valor dos setores que representa, busca contínua por melhoria da produtividade e agilidade da gestão das empresas associadas, criterioso cuidado com a geração de conhecimento e transparência das relações, em sete anos, Ricard Pereira transformou o SIMEC em um dos mais atuantes e representativos sindicatos do Sistema Industrial Brasileiro, tendo ampliado em cerca de 300% o quadro de associados. Missão cumprida, hora de passar o bastão para seu sucessor, José Sampaio de Souza Filho. O rito de passagem tem um lema: “Estudar para entender, Conectar para empreender, Inovar para competir”

RICARD PEREIRA

Ao ser indicado para a presidência do Simec, preocupava-me com o fato de estar assumindo uma instituição muito respeitada dentro do estado do Ceará, formada por associados de altíssimo nível, e uma história de respeito e credibilidade, escrita pelas mãos de grandes líderes como o Fernando Cirino, o Valdelirio Soares e o Carlos Prado, para citar apenas alguns. Havia no ar algo de muito valor, não material, valor representativo, simbólico. Eu estava recebendo a missão de dirigir uma instituição com participação real na história e na economia do estado do Ceará. E aquilo me parecia muito grande, uma responsabilidade maior que as minhas competências.

Logo aprendi que as instituições de classe são muito dinâmicas, contrariando o pensamento que alguns têm de que o sindicato é estático. Elas são capazes de se redesenhar, de gerar atitudes novas a cada dia.

Eu tinha um grande trabalho a ser feito. Sonhei com isso e o materializei na escultura que encomedei ao grande artista Caetano Barros, que é a construção tortuosa de um prédio, uma engrenagem pela metade, apresentando os defeitos e dando a ideia de continuidade, além de, feita com material reciclado, para demonstrar que o nosso setor representa um segmento econômico autossustentável. O aço é produzido, utilizado e sua sobra volta para o forno para ser aço novamente. Obra pronta, presenteei ao sindicato como marco inicial da minha gestão.

Recebi o Simec com cinquenta e um associados, um orçamento seis vezes menor que o atual. Pensando em encontrar a forma mais acertada para gerir o sindicato, dar-lhe o dinamismo que exigia, realizamos um amplo processo de planejamento estratégico onde pudemos definir quem éramos, onde queríamos chegar e quais as ferramentas que seriam necessárias para que o nosso objetivo fosse alcançado. Tudo ocorreu como pensado, seguimos à risca nosso plano de ação.

Acredito que a comunicação interna com os associados foi algo que mais se destacou. Precisávamos tanto manter os nossos associados informados, quanto receber feedbacks para que o sindicato ficasse ciente de tudo o que eles precisavam, e priorizasse o que poderia ser feito. Uma leitura atenta nos mostrava que aquela era uma associação transversal dentro da Federação, que, a um só tempo, trazia pontos em comum com outros sindicatos e também questões divergentes, o que poderia gerar negócios e ações conjuntas envolvendo entidades congêneres.

Fato é que acabamos nos tornando um grande parceiro, contribuindo para



a consolidação de um ambiente de companheirismo dentro da FIEC, companheirismos este que aumentou de forma transversal, envolvendo cada vez mais segmentos da indústria local. Nos associamos a outros sindicatos na realização de missões, formatação de eventos, promoção de visitas. A comunicação interinstitucional e o relacionamento aberto com a federação abriu portas para o diálogo com outras federações e sindicatos de outros estados do país. Viramos referência nacional.

Hoje, ao passar a presidência do Sindicato para o Sampaio Filho, entrego uma instituição que traz um legado financeiro, intelectual e representativo muito mais amplo do que recebi. Aos cinquenta e um associados, se uniram quase duzentos. Ampliamos a nossa abrangência territorial, com a instalação das delegacias regionais, o que nos deu mais proximidade com as empresas instaladas em polos econômicos fortes como a região do Cariri e o Baixo Jaguaribe. Apesar das dificuldades, o nosso sindicato sempre esteve presente, junto ao associado, aproximando-se da base de representatividade como um todo.

Mas não me vou por inteiro. Estarei agindo em conjunto com a nova gestão, ocupando a diretoria financeira, e ao lado do Píndaro, que segue na diretoria administrativa, formando uma base executiva para auxiliar o Sampaio a expandir ainda mais o sindicato, e também a promover melhorias na organização interna que contemple a implantação de um sistema de gestão de dados e de relacionamento mais dinâmico com o associado.

A experiência deixa em mim grandes lições. Como empresário, aprendi que, dentro de um ambiente associativo não pode existir concorrência, mas solidariedade e comprometimento coletivo. Se deixo um legado, espero que seja o lema que procurei incutir e disseminar: temos que buscar o que nos une e não o que nos separa. No espaço de diálogo que é um sindicato, o concorrente pode ser parceiro e essa parceria proporciona grande aprendizado. Acho que consegui construir este ambiente no Simec, pois hoje percebo a aceitação de que o alicerce de tudo é a união. Nosso sindicato hoje tem unicidade e unidade.

Rejubila-me o fato de poder ver o crescimento dos meus parceiros e de saber que, de certa forma, participei, contribuí para esta conquista. O Simec me ensinou muito. Hoje sou uma pessoa bem melhor do que a que aqui chegou há sete anos. Sou capaz de gerir e de lidar com muito mais parcimônia com as pessoas, sejam associados ou não. Conheci novos pensamentos, fiz amigos, compartilhei ideias, me fiz maior como empresário e, especialmente, como cidadão consciente dos meus limites e responsabilidades. E isto levarei comigo para sempre.

SAMPAIO FILHO

Estar à frente do Simec vai ser uma responsabilidade muito grande, pois terei que dar continuidade a todo um rico e profícuo trabalho já realizado por aqueles que me antecederam, e em especial, pelo Ricard Pereira, este grande líder que nos deixa um sindicato propositivo, exemplo para outros sindicatos do país inteiro, que se comporta de forma clara e transparente, seguindo um plano estrategicamente traçado. E para dar continuidade ao legado recebido, pretendo iniciar com uma reestruturação interna da gestão, criando condição para administrar a diversidade de informações que temos, de modo a formatar e canalizar todo o conhecimento gerado nas relações empreendidas pelo Sindicato e seus associados.

Também pretendemos fortalecer a parceria que temos com o Promec, de modo a qualificar as empresas de base do setor metalmecânico, trabalhando seus recursos humanos, sua gestão financeira, o layout de produção, promovendo inovação e ampliando a produtividade para que as empresas possam atuar de forma mais competitiva no concorrido mercado do século XXI. SEBRAE, IEL, SESI, SENAI e a própria FIEC serão parceiros cada vez mais buscados no afã de melhor prepararmos nossas empresas.

No âmbito do associativismo a coletividade é fundamental, principalmente dentro de um sindicato diversificado como o Simec, que congrega um amplo espectro de setores industriais, e todos de forte relevância dentro da entidade. E essa diversidade induz o sindicato a realizar diagnósticos específicos de cada setor, de modo a poder criar mecanismos de competitividade e inovação compatíveis com a realidade que vivenciamos.

Também pretendemos intensificar nosso relacionamento com entidades de capacitação, pesquisa e desenvolvimento, além do próprio governo, como forma de criar uma rede de competências capaz de dar às nossas empresas, maior capacidade de produção e melhor qualidade aos seus produtos. Neste sentido, entendemos a Câmara Setorial Eletrometalmecânica, parte essencial desse processo. Como o Ricard Pereira assumiu a presidência da Câmara, certamente teremos um forte aliado na articulação política necessária à construção de um ambiente propício à consolidação de nossos propósitos. Ademais, acreditamos que o trabalho que vem sendo desenvolvido pela atual Secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado, Nicolle Barbosa, haverá de render bons frutos para a economia cearense, o que acabará contribuindo para a aumento das oportunidades de negócios.

Trabalhar a gestão da qualidade também é uma aspiração nossa à frente do Simec. Queremos ser o primeiro sindicato dentro da Federação a conquistar uma certificação ISO 9001. Sabemos que não será nada fácil, mas vamos trabalhar intensamente com este propósito, para que continuemos servindo de exemplo dentro e fora do nosso estado.



A ascensão à presidência do Simec não era uma aspiração minha. Somente me tornei candidato por conta dos amigos que fiz aqui dentro, amigos como o Pindaro e o próprio Ricard, que vieram me preparando já há um bom tempo mesmo sem que eu soubesse. Nunca pensei em chegar à presidência, vim para o sindicato com o propósito de adquirir conhecimento e conhecer o processo associativo, pois acreditava que ao me envolver com meus pares, ao dividir minhas experiências e ouvir as experiências dos outros, conseguiria me tornar mais competitivo.

Mas, como um bom líder é aquele que forma novos líderes, aos poucos o Ricard foi me moldando. Mesmo quando eu dizia que não tinha capacidade para assumir um cargo de tamanha importância, ele solicitava minha presença nas reuniões, algumas em outros estados, fui inclusive Delegado para representar o sindicato em outros estados, indo sozinho fazer palestras, falar do modo como trabalhávamos por aqui. Hoje sei que tudo o que ele fez foi para que eu estivesse apto a assumir a presidência do sindicato quando fosse indicado. Tanto que não houve sequer competição, foi formada apenas uma chapa e aclamada durante a assembléia.

Eu sou uma pessoa simples, de origem humilde, mas que não se permite desistir. Ao me tornar empresário resolvi que não seria mais um, que iria buscar continuamente a inovação, pois precisava me diferenciar no mercado. Não foi por acaso que consegui elevar uma empresa pequena a um patamar de competitividade que a minha empresa alcançou. Acho que com isso eu também contribuí para o sindicato, expondo as minhas experiências em vários lugares, mostrando o quanto aprendi como participante ativo das reuniões, encontros, missões e tudo o mais que se promovia em nossa instituição. Pelo visto isso acabou me credenciando para ser presidente do Simec.

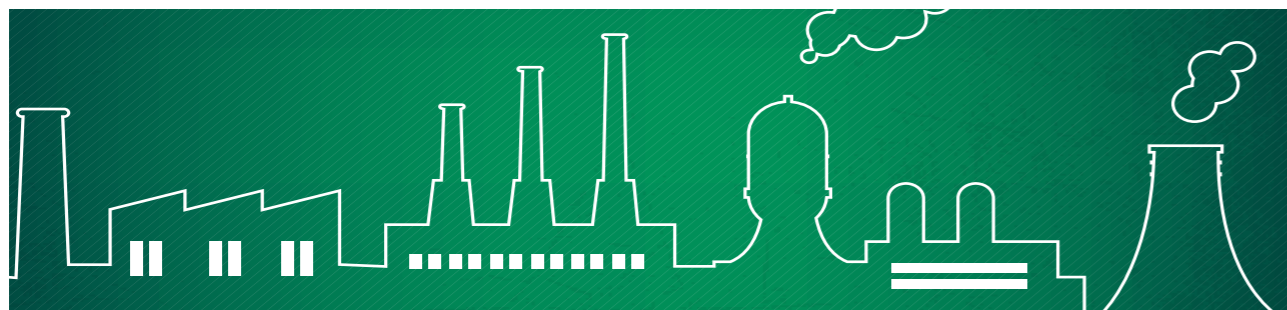
Quero reforçar que o nosso trabalho, e falo nosso porque irei trabalhar sempre em equipe, será focado inicialmente na gestão interna, e paralelamente na elevação da competitividade das empresas dos setores que representamos. Vamos fazer um amplo diagnóstico de cada segmento do setor e buscar congregar diferentes forças da sociedade acadêmica, empresarial e política para conquistar nossos objetivos.

Confesso que ainda estou um pouco assustado, pois entro como membro de uma reestruturação dentro da Federação, em meio à crise econômica vivenciada por nosso país. Mas, ao mesmo tempo, acredito que a experiência que tive dentro do Simec me preparou para enfrentar os problemas que virão.

No que depender de mim, todos que fazem o associativismo patronal cearense e brasileiro, haverão de continuar vendo no Simec, um dos mais atuantes sindicatos deste país, seja na defesa intransigente dos interesses dos setores metalúrgico, mecânico e de material elétrico, seja na valorização da indústria cearense e brasileira como um todo. Vim para vencer, e não abrirei mão disto. ✎

CONSTRUINDO O CEARÁ DO FUTURO

por Eugênio Pacelli Alves*



Nas últimas décadas a economia cearense conheceu uma forte expansão da capacidade industrial fruto das reformas administrativas, implantação de projetos estruturantes e atração de investimentos externos. Apesar de virtuoso, este processo não foi capaz de colocar a economia do Estado em uma trajetória sustentável, como a inserção dentro da economia regional brasileira e nas cadeias produtivas globais. O cerne da problemática continua resistente: o Estado possui aproximadamente 4,5% da população brasileira, enquanto a sua economia representa 2,2% do total do País.

Elevar o nível do crescimento a longo prazo exige colocarmos em prática uma Política de Desenvolvimento Produtivo fundamentada na construção da competitividade sistêmica que está baseada na integração de quatro níveis: Governo, Cadeias Produtivas, Sistema de Inovação e Governança. Com isso, procura-se a eficiência econômica das empresas, cadeias produtivas, a promoção de ambiente competitivo, o apoio à P&D e a difusão de inovações tecnológicas, que poderá levar a uma mudança na posição cearense na economia nordestina e nacional.

Trata-se de um trabalho cooperativo onde o diálogo é permanente com tomada de decisões pelos grupos de atores.

A articulação com os setores produtivos ocorre através das Câmaras Setoriais com apoio das federações da indústria e comércio. São fóruns de competitividade compostos por grupos de especialistas vinculados a cada cadeia produtiva. O objetivo final é a construção de agendas setoriais e tecnológicas. Os resultados serão alcançados a médio e longo prazo, não só pelo movimento organizado pelos órgãos do Estado, mas em função, também, da dedicação e qualidade das entidades representativas do setor produtivo cearense. Portanto, um ponto fundamental deve ser a construção de compromissos compartilhados entre governo e setor privado.

Um dos pilares da Política de Desenvolvimento Produtivo está nos programas setoriais que serão realizados através da consolidação e complementação das diversas agendas setoriais e com a integração aos diversos programas de desenvolvimento econômico Estaduais e Federais. ❧

**SEJA PARTE
FUNDAMENTAL
DESTA MÁQUINA**

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 3º Andar. SI 309 - Edifício Casa da Indústria - FIEC
Tel. 85 3224-6024 / 3421-5455 facebook.com/simec.sindicato

NOVOS CENÁRIOS PARA O CEARÁ

“A Infraestrutura é um tema que perpassa toda e qualquer estratégia de desenvolvimento. Quer promovida pelo Estado, quer pela iniciativa privada, ela tem o potencial de tornar mais rentáveis os investimentos produtivos, elevar a competitividade sistêmica e promover efeitos multiplicadores e dinamizadores da economia.”

Foi com este pensamento que o Secretário de Infraestrutura do Estado do Ceará, André Facó, abriu sua entrevista para a “Simec em Revista”. Engenheiro civil por formação e Mestre em Saneamento, se considera acima de tudo um engenheiro social, um cidadão curioso e trabalhador, que agarra as oportunidades e que busca fazer sempre o seu melhor. Ao longo da conversa, fez questão de ressaltar por repetidas vezes, que o primeiro e principal objetivo dos investimentos em infraestrutura é possibilitar o bem-estar da população, ao efetivar o acesso universal aos serviços relevantes para a vida das pessoas. A seguir, transcrevemos alguns enxertos da palavra de André Facó.



André Facó
Secretário de Infraestrutura
do Estado do Ceará

A infraestrutura é transversal no estado Ceará e em cada aspecto se vislumbra qual o impacto dessa infraestrutura em alcançar os resultados pretendidos. “Os 7 Cearás”, plano de governo do governador Camilo Santana, divide o estado em: Ceará do Conhecimento, Ceará Democrático, Ceará Pacífico, Ceará de Oportunidades, Ceará Acolhedor, Ceará Saudável e Ceará Sustentável.

No Ceará saudável, por exemplo, faz-se necessário investimentos substanciais em vários tipos de infraestrutura como água, esgoto, logística. No Ceará pacífico, precisa-se de uma infraestrutura urbana adequada além da segurança policial para funcionar. Alie-se a isto, um novo conceito de caráter eminente-



mente econômico, que trata a infraestrutura como uma das balizas mestras do desenvolvimento. A partir desse conceito se deu início a uma mudança de paradigma, que vê a infraestrutura como um meio para prestar serviços à população, gerando bem-estar social, melhorando a qualidade de vida das pessoas.

Mas não se pode deixar de lado o caráter pragmático que vê a Secretaria de Infraestrutura do Estado como uma entidade realizadora de obras e prestadora de serviços. Daí precisamos completar as obras que empreendemos no tempo mínimo, de forma eficaz e eficiente, o que exige desenvolver projetos bem elaborados, precedidos de um planejamento estratégico com olhar no amanhã, capaz

de dotar o Governo de um plano de ação na área de infraestrutura com visão republicana, detentora de políticas de Estado, que transcenda gerações.

Outro fator que me move, é transformar a Secretaria em um lugar de discussão, onde se possa gerar conhecimento, partilhar informação e promover a capacitação não somente para os órgãos do Estado, mas também para os órgãos municipais, porque o Estado não conseguirá um desenvolvimento real se os municípios não forem capazes de executar as suas obrigações e infraestruturas de forma adequada. Sem isso, pode até haver crescimento, mas não se fará desenvolvimento. Trabalhos de padronização de projetos, de treinamen-

tos em legislação de infraestrutura, em manutenção junto às prefeituras também são planos que estão em gestação no ventre da nossa Secretaria.

A legislação brasileira tem entraves que não permitem o desenvolvimento da infraestrutura da forma correta, pois pensa na obra pública mas não pensa na obra como meio de serviço público. Alguém disse um dia que “projetos ruins na iniciativa privada não começam, e na iniciativa pública não terminam”. Se nós queremos reverter esse quadro, precisamos trabalhar intensamente para que os projetos realizados pelo setor público possam ser muito bem estudados, verificados da sua viabilidade técnica, econômica e financeira e a par-

tir daí, definir a melhor forma de contratação para que eles sejam realizados no tempo hábil e em conformidade com o planejado. Um plano de governo precisa acontecer em um mandato, mas um planejamento de Estado deve ser pensado no longo prazo, com um olhar que se estenda por décadas, que beneficie gerações.

Há investimentos em infraestrutura que podem envolver aportes vultosos de capital, o que por vezes torna inviável sua alocação exclusivamente a partir do erário público. Nestes casos é possível atrair parceiros privados, desde que se tenha um portfólio atraente de projetos, aliado a um conjunto íntegro de interessados, para que a decisão seja tomada de forma acertada e comprometida com os resultados finais desejados. Porém, há um nítido gargalo a ser superado, que é o marco regulatório, fator que tem dificultado as relações entre empresas e governos. Isto precisa ser superado. Precisamos unir nossas inteligências para encontrar a melhor solução.

O Ceará tem muitas limitações hoje, e isso vai nos forçar a repensar a forma de se executar, operar e de se manter a infraestrutura como instrumento prestador de serviços. O Estado tem como função básica garantir os meios para a promoção do bem-estar social da população, e isso exige a definição precisa de que infraestruturas são as que melhor se adequam a cada situação. E mais, quais são capazes de gerar resultados no longo prazo.

No planejamento estratégico do Estado é preciso ter visão de futuro, com objetivos, indicadores e metas definidos para horizontes de longo prazo. Mas o planejamento estratégico de governo, precisa ser mais pragmático, buscar resolver os problemas que estão aí, que exigem solução imediata. Os dois são imprescindíveis. No momento temos voltado o olhar da Secretaria para alguns projetos de infraestrutura clássicos, como é o caso da cobertura de energia elétrica e de telefonia, a extensão de estradas por habitantes e territórios. Mas ainda carecemos de alguns indicadores que apontam a evolução no desenvolvi-

mento do Ceará, e estamos provocando nosso quadro técnico para resolver este problema com um certa urgência, para que possamos tomar decisões acertadas, ajudando o Governado Camilo Santana a dar concretude aos 7 Ceará.

Para a logística de transporte por exemplo, setor que responde diretamente pela circulação e dinâmica da economia, já se sabe quais os maiores problemas, e está sendo pensado quais as melhores soluções a implementar. Todo o escopo de infraestrutura definido dentro da Secretaria de Infraestrutura, pode ser visto no PELT – Plano Estratégico de Logística e Transporte. Mas é importante entender que, assim como este, outros setores precisam também passar primeiro por um planejamento de Estado, de longo prazo, para em seguida, ser desdobrado em planos diretores, que são as visões de governo.

Temos consciência de que, para a infraestrutura poder contribuir de forma consistente para o sucesso do plano “Os 7 Ceará”, é preciso realizar um amplo diagnóstico, a exemplo do que já foi feito para a logística e transporte, em outras

áreas, de modo a, posteriormente, se poder fazer recomendações de metas e prognósticos compatíveis com as reais demandas setoriais.

A participação social no nosso país ocorre num tempo inadequado, vem sendo promovida durante a execução dos projetos, dos empreendimentos, quando deveriam preceder a aprovação destes mesmos projetos. Somente após a aprovação, com o início da execução, teríamos o real controle social, verificando se o projeto estaria sendo executado da forma como foi aprovado. Não há gestão de projeto que se possa controlar, quando o escopo precisa ser alterado repetidas vezes. Isto aumenta os custos, amplia o tempo, a induz a ineficácia. Perde o Estado, perde a população.

No Panamá, que é talvez o país que detem a maior obra de engenharia do mundo, o ciclo de implantação de infraestrutura passa por nove comissões, desde o governo até as agências reguladoras, que analisam os projetos detalhadamente. Um projeto aprovado por nove comissões certamente não



Conscientes da importância do desenvolvimento de ações de responsabilidade social, investimos cada vez mais em trabalhos voltados para a sociedade e para o meio ambiente.



OXICORTE DE CHAPAS, EIXOS, BUCHAS, PERFIS, ETC.

Fones: (85) 3467.8363 | 9991.8993 | 8814.4015

Rua Dezoito, 220, Alto Alegre - Maracanaú/CE
www.sucacel.com.br | sucacel@sucacel.com.br



Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais no Estado do Ceará

Venha nos fazer uma visita!

AlphaMetalúrgica
Qualidade e Responsabilidade Socioambiental

design • leveza • segurança

Consultoria e desenvolvimento de projetos em fachadas pele de vidro, esquadrias em alumínio, brises e estruturas metálicas.

Associado **AFEAL** Qualificado **PROQ** Parceiro **PSQ** esquadrias de alumínio **brisaal** **G** **SIMEC**

Rua Barão de Ibiapaba 1122 A
Cigana - Caucaia/CE
Fone: 85 3342-1414



terá muitos questionamentos posteriores, além de que, todas as nove comissões irão auxiliar nas execuções.

No âmbito da nossa Secretaria, os planos estaduais serão feitos não somente por nossos técnicos, mas, também por comitês que irão participar da elaboração dos planos de ação. O Plano Nacional de Energia, por exemplo, vai decidir quais os caminhos que o Ceará irá trilhar no setor energético, se haverá e quais as dimensões dos investimentos em energias renováveis e tudo o que está ligado ao setor. Para tanto, a participação de todas as partes interessadas se faz crucial, seja os sindicatos patronais, o mercado ou o usuário, o intuito é ampliar ao máximo os envolvidos nas discussões.

As obras do VLT – Veículo Leve sobre Trilhos, serão retomadas entre os meses de junho e julho deste ano. Tem-se levantado questões de como aproximar a obra da população, já que esta é a grande afetada pela obra. Mas é necessário que a população esteja interessada em acompanhar, e para isso, criamos um hot site que é constantemente atualizado com todas as informações sobre o andamento das obras. A infraestrutura traz transtornos, mas é preciso que se entenda que os transtornos são momentâneos e que proporcionarão, após a conclusão da obra, melhor qualidade de vida.

No ano de 2014 ocorreu o Fórum Mundial de Infraestrutura na cidade do Rio de Janeiro, e nesse fórum foi levantado um questionamento sobre como transformar os cidadãos em parceiros de grandes obras. E nesse quesito todos os países apresentaram boas práticas, pois levavam a população a ter acesso ao dia a dia das obras por meio de mídias sociais, por exemplo, onde se pode vislumbrar como andam, qual a previsão para acabar, quais os benefícios que trarão.

No nosso estado o governador Camilo Santana afirmou que o diálogo e a transparência serão permanentes durante o seu governo. Com isso, todas as Secretarias precisam seguir essa orientação dentro do seu papel institucional.

O governo tem grandes projetos de infraestrutura para o estado do Ceará. Como já foi dito, o VLT será retomado ainda no primeiro semestre de 2015, já foram feitas as licitações e o projeto está em fase de habilitação. Temos a grande obra de engenharia junto com o Cinturão das Águas, que é o Metrô Linha Leste, que está na fase de análise do consórcio vencedor da licitação.

O Porto do Pecém está em fase de ampliação e serão implementados mais cinco berços, o que vai possibilitar o aumento de cargas, atrelada aos dois equipamentos de retirada de containers que estão entre os maiores da América Latina. O Canal do Panamá está em ampliação e o investimento no Porto do Pecém pode vir a transformar o Ceará em um hub port internacional.

A SEINFRA tem uma parceria com a Secretaria de Turismo para o projeto do Aquário, que vai trazer uma grande número de turistas para o nosso estado. O programa Ceará 4 é um projeto para melhorar a logística rodoviária dentro do estado do Ceará com investimentos em torno de quatrocentos milhões de dólares, onde cerca de três mil quilômetros de estradas passarão por ampliação, restauração ou mudança de classe.

O PIL – Programa de Investimento em Logística, propicia o fortalecimento da aviação regional, onde oito, dos catorze aeródromos que temos, foram contemplados com reformas e investimentos.

Todos esses projetos vão proporcionar uma nova visão em relação ao nosso Estado. ✎

Matéria

Fotos: J.Sobrinho

AGENDA ESTRATÉGICA SETORIAL



A Câmara Setorial Eletrometal, a exemplo de suas congêneres, foi instituída com o propósito de reunir os diferentes atores que integram o setor eletrometalmecânico, para buscar soluções aos gargalos identificados ao longo de sua cadeia produtiva. Paralelamente, envolve entidades públicas e privadas, organizações representativas, associativas e acadêmicas, na identificação de oportunidades e construção de estratégias que tornem suas empresas mais

competitivas, contribuindo assim, para o fortalecimento da economia e desenvolvimento sustentável do estado. A Câmara funciona como um elo entre governo e setor privado, um mecanismo democrático e transparente de participação da sociedade na formulação de políticas públicas com foco setorial.

E foi com este propósito que o presidente da CS ELETROMETAL, Ricard Pereira, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do

Ceará, liderou o processo de planejamento da “Agenda Estratégica Setorial”.

“O setor metalmecânico, elétrico e eletrônico de nosso estado tem crescido consideravelmente ao longo dos últimos anos e deve continuar a se desenvolver de forma continuada. A ampliação do nosso parque industrial, a atração de novas indústrias e a instalação de novos parques de energia renováveis, por exemplo, haverá de gerar novas perspectivas para nossas empresas, e



precisamos nos preparar para o usufruto destas oportunidades”, lembra Ricard, ao justificar a construção da Agenda.

Segundo a Secretária de Desenvolvimento Nicolle Barbosa, responsável maior pela indução do processo de planejamento em curso, “com as agendas estratégicas setoriais, construídas de forma coletiva, inauguramos uma nova fase na definição das políticas de desenvolvimento no Ceará, e que deverá redundar em céleres avanços no aperfeiçoamento do ambiente regulatório, financeiro e fiscal, acompanhados de ganhos em eficiência e produtividade que haverão de impactar positivamente no desempenho da nossa indústria, com reflexos diretos nos níveis de crescimento e desenvolvimento do estado”.

O processo de planejamento foi conduzido pela equipe da E2 Estratégias Empresariais, liderada pelo consultor Francílio Dourado Filho. “Quando formatamos a Agenda Estratégica Setorial, elegemos um conjunto de medidas voltadas exatamente para a ampliação dos ganhos de eficiência e produtividade da indústria e da rede de serviços que integram a cadeia de produção do setor. O propósito é definir um plano de ação que conduza à conquista da visão de futuro traçada, que pretende elevar a competitividade do setor, a patamares dos principais mercados globais, fomentando a inovação em gestão, processos e produtos gerados ao longo de toda a cadeia eletro-

metal cearense”, afirma o consultor.

Foram eleitos três eixos norteadores das ações que deverão integrar a Agenda: educação, fomento e competitividade, tendo por background a inovação em processos, produtos e gestão.

No tocante a educação, ficou definido que seria promovida uma integração virtuosa entre o setor público, a iniciativa privada e as instituições acadêmicas, de modo a gerar programas de formação e capacitação, que estejam alinhados com as reais demandas por mão de obra especializada do setor eletrometalmecânico do Ceará.

No âmbito do fomento, a indução de uma política de desenvolvimento industrial ampla, que aglomere as iniciativas já existentes e contemple desde a esfera de atração e modernização das empresas, até a estruturação da

“A Câmara funciona como um elo entre governo e setor privado, um mecanismo democrático e transparente de participação da sociedade na formulação de políticas públicas com foco setorial.”

organização produtiva do setor, aliada ao desenvolvimento de linhas de financiamento que agreguem empresas âncoras a seus fornecedores, com institucionalização de incentivos fiscais específicos, seria o desafio a ser superado.

Já no tocante à competitividade, ficou definido que seria realizado um diagnóstico para identificação do estágio atual dos múltiplos fatores de competitividade, e mapeamento das vocações e competências regionais da indústria eletrometal em todo o estado. Para alimentar a geração de conhecimento sobre o setor, a criação do “observatório eletrometal”, iria facilitar a identificação de oportunidades, demandas e tendências de mercado, abrindo caminho para a automação e atualização tecnológica dos parques industriais das empresas cearenses. ✂

Desde 1987

CARONE
CADEIRAS DE RODAS DO NORDESTE

Especializada na fabricação de produtos para favorecer a locomoção de pessoas portadoras de deficiência física.

CAME I **VERSÁTIL COM ASSENTO SOCIAL E HIGIÊNICO** **HIGIÊNICA DOBRÁVEL** **ANGRA**

Televendas: (85) 3387.1600 | carone@carone.ind.br www.carone.ind.br

Fotos meramente ilustrativas

MUTAÇÃO ENERGÉTICA: UMA NOVA ERA!

por Fernando Ximenes
Cientista Industrial



Mutação energética, é a transformação ou mudança das fontes de abastecimento energético, onde podemos abandonar de vez as fontes tradicionais e atuais como petróleo, gás, carvão mineral e energia nuclear, substituindo por energias renováveis primárias (eólica e solar), tornando-as fontes básicas de abastecimento do mundo contemporâneo.

O universo é auto suficiente tendo o sol e o vento como fontes de energias primárias, sendo essas duas fontes as opções mais viáveis para se produzir energia pois são recursos que não correm o risco de chegarem ao fim.



Há o uso de energias renováveis em muitos países, porém, ela não é tida como primeira opção. A Alemanha tem planos de até 2020 desativar todas as usinas nucleares, já tendo desativado cerca de 50% e de prosseguir para 2050 com 80% do abastecimento realizado através de fontes renováveis, já que não possuem fontes hídricas capazes de se renovar. Além disso, até 2025 o abastecimento elétrico deverá ser também por essas fontes. Nesse ritmo seguem China, Estados Unidos e o continente Africano. Tecnologias solar e eólica tem baixo custo, concorrendo de forma ativa contra as fontes petrolíferas e minerais que tem custos bastante elevados, além de ter eficiência técnica comprovada.

O Brasil sendo um país tropical pode ser abastecido através dessas

fontes básicas complementando com a reserva e backup das fontes hídricas renováveis, para fornecer eletricidade em períodos de baixas de ventos e à noite. A biomassa e a geotermia também poderão complementar a matriz energética brasileira e mundial.

Descentralizar a produção energética, reduzir grandes projetos de transporte elétrico mantendo as robustas linhas de transmissão com maior eficiência, são opções para a mutação energética no Brasil, pois a repotencialização das linhas transmissoras reduziria os custos das execuções. Porém, construir novos empreendimentos e usinas produtoras de energia eólicas no modelo *offshore* nos locais onde o consumo de energia é bastante alta, será de grande importância.

No âmbito ambiental, a mutação energética através das fontes eólica e solar, é a resposta para conter o aquecimento global com baixos custos, insumos gratuitos, sem emissão de carbono. Para tanto, uma nova legislação, métodos e processos terão de ser criados, como leis que possam legitimar a produção energética *offshore*.

A indústria nacional se desenvolverá extraordinariamente, tornando suas manufaturas competitivas internacionalmente e terá redução nos custos. Os mutantes energéticos facilitam o desenvolvimento tecnológico, ambiental e industrial, pois reduzem as importações de bilhões de dólares em petróleo, gás e carvão mineral que geram déficit na balança comercial, e o aumento nas exportações. ✎

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

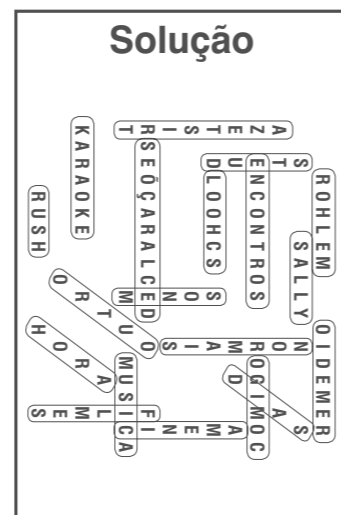
Karaokê na tela grande

MÚSICA é o melhor **REMÉDIO**. Espanta a **TRISTEZA**, “desopila o fígado”, ajuda a fazer **DECLARAÇÕES** de amor... Tanto na vida real quanto no **CINEMA**. A seguir, relembre 10 **FILMES** com cenas memoráveis no **KARAOKÊ**.

- 1 – “**ENCONTROS** e Desencontros”
- 2 – “Os **NORMAIS 2**”
- 3 – “500 **DIAS** com Ela”
- 4 – “**DUETS** – Vem Cantar **COMIGO**”
- 5 – “O Casamento do Meu **MELHOR Amigo**”
- 6 – “High **SCHOOL** Musical”
- 7 – “Harry e **SALLY** – Feitos um para o **OUTRO**”
- 8 – “P. S.: Eu te Amo”
- 9 – “Por uma Vida **MENOS** Ordinária”
- 10 – “A **HORA** do **RUSH 2**”

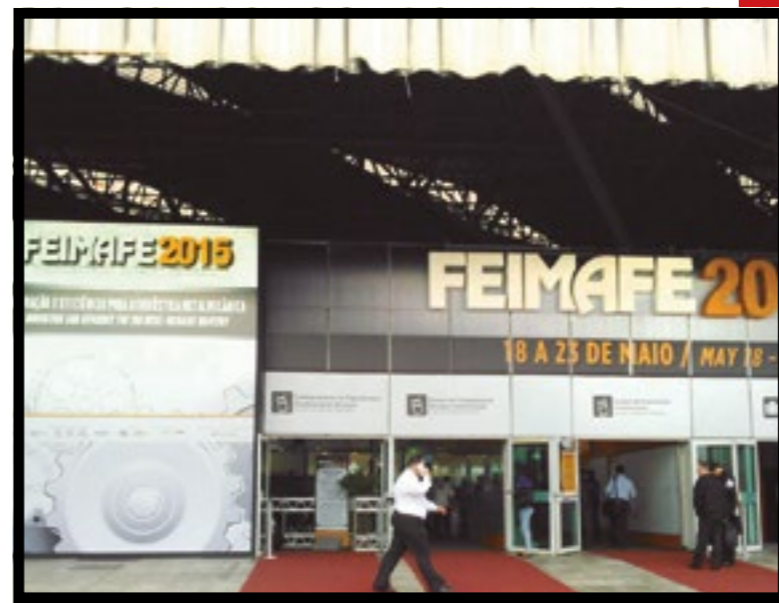


Q Q Ç R O H L E M U E C O I D E M E R Q B
 L M S I K F D S A L L Y L N M R Õ P S D G
 A Q T A H X L G W Õ Z O P O B W ã A C W P
 Z A E N C O N T R O S I S R O G I M O C L
 E T U R L P P I P Q Ç I Q M C D F C A Z A
 T N D L O O H C S D S C E A G L N Z M H J
 S Y S Q Ç Ç Y G W L O R A I Z N T H E A N
 I B G Z R B Ç B Y K N Z T S H K C N N Q Q
 R S E Õ Ç A R A L C E D D O H D Z F I E Z
 T T N U F G N Z G Õ M X U G M U S I C A K
 R N X I F P D K M W T T T Õ Z A Y L D ã P
K A R A O K E H U E R G R N R N M M D N E
 L D E I ã V ã G S O F W H O E Q I E J S ã
 B X B W R U S H Q Õ H Õ H X K U ã S V ã F



Fotos: Divulgação
 Fontes: http://www.cimm.com.br/

FEIMAFE 2015



A FEIMAFE - Feira Internacional de máquinas-Ferramenta e Sistemas Integrados de manufatura, principal feira com foco em máquinas-ferramentas e controle de qualidade da América-Latina foi realizada nos dias 18 a 23 de maio e reuniu as principais empresas do setor, proporcionando um ambiente adequado para o relacionamento comercial. Foram mais de mil e quatrocentas marcas que expuseram seus produtos e serviços garantindo a qualidade do evento apresentando novas tendências e tecnologias. O evento gera interação entre empresas e profissionais em busca de parcerias, de novos produtos e atualizações de conhecimento. ✂

ABB APOSTA EM ROBÔ DE ALTA PRECISÃO NA FEIMAFE 2015

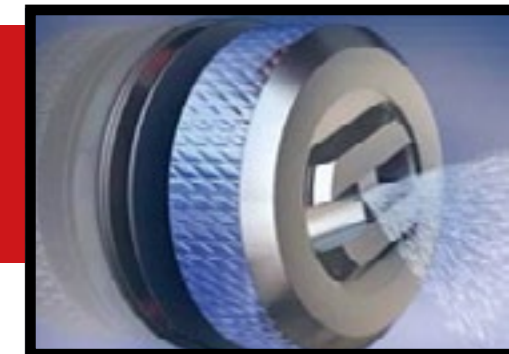
A ABB - Asea Brown Boveri, fornecedora de energia e automação, apresentou na Feira Internacional de Máquinas-Ferramenta e Sistemas Integrados de Manufatura - FEIMAFE 2015, entre os dias 18 e 23 de maio, novas soluções robotizadas desenvolvidas com a mais alta tecnologia para atender às necessidades de diversos setores industriais. Um dos produtos é o robô IRB 6640, modelo de grande porte, muito utilizado em aplicações que necessitam de maior capacidade de carga. O produto destaque desta edição ficou por conta do modelo IRB 1520 ID, produto diferenciado desenvolvido com elevada precisão, dedicada a solda arco e projetado para reduzir custo de projeto e manutenção. Para Daniel Diniz, gerente de vendas, a ABB participar do evento demonstra aos clientes *expertise* da companhia no fornecimento de soluções para os mais diversos setores insdustriais. ✂





CHINESES ANUNCIAM PRIMEIRA FÁBRICA DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS NO BRASIL

O presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), David Barioni, e a vice-presidente do Grupo BYD, Stella Li, anunciaram no dia 19 de maio, investimentos de cento e cinquenta milhões para a instalação da primeira fábrica de painéis solares fotovoltaicos no Brasil. A meta da empresa é produzir 400 MW de painéis solares anualmente. A cerimônia ocorreu no Palácio do Planalto, no âmbito da visita do primeiro-ministro chinês, Li Keqiang. Armando Monteiro, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, acredita que a chegada da fábrica deve ser celebrada não apenas pela geração de novos empregos como também por ser um estímulo para o desenvolvimento da indústria nacional. A empresa também irá instalar um centro de pesquisa e desenvolvimento com foco em estudos e tecnologias para veículos elétricos, baterias, *smart grid*, energia solar e iluminação. Tanto a fábrica quanto o centro de pesquisa terão suas instalações fixadas em Campinas-SP. ✎



TECHNOTRANS LANÇA NOVO SISTEMA DE LUBRIFICAÇÃO POR SPRAY DURANTE FEIMAFE

A Technotrans, grupo de empresas com competência central na tecnologia de líquidos e fluidos, participou pela primeira vez da FEIMAFE onde lançou para o mercado brasileiro o Spray.xact que é um sistema de lubrificação por *spray* de óleo para processos mecânicos (estampagem e conformação), sem uso de ar comprimido, para a aplicação de lubrificantes e soluções de forma precisa, econômica e sem propagação de qualquer névoa de pulverização. A empresa expôs produtos de sistemas de lubrificação, de dosagem de aditivos, de preparação e tratamento de fluidos de processo e de refrigeração e *chillers*. ✎



EMPRESAS TAIWANESAS BUSCAM PARCEIROS BRASILEIROS

Estiveram presentes na FEIMAFE 2015 mais de vinte empresas taiwanesas, lideradas pela Associação da Indústria de Máquinas de Taiwan (Tami) e com o apoio do Conselho para Desenvolvimento do Comércio Exterior de Taiwan (Taitra) em busca de espaço no mercado local. As empresas se baseiam nos números relativos ao ano de 2014 e no setor automobilístico. Representantes de onze empresas realizaram, paralelo à FEIMAFE, o Fórum de Tecnologia e Inovação em Máquinas de Taiwan, onde foram apresentados os principais produtos e tecnologias trazidos para a Feira. Foi reforçado a importância brasileira para o mercado exportador de máquinas-ferramenta, onde hoje, 80% das máquinas produzidas no Brasil não são exportadas. As fabricantes durante suas promoções, enfatizaram que o país está provando que seus produtos tem valor agregado e de grande competitividade no mercado externo. ✎

Eventos

SIMEC em Revista deixa você por dentro dos principais eventos relacionados ao setor metalmeccânico no Brasil.

23-26
Junho

6ª FEIRA DE MANUTENÇÃO E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
Local: Anhembi Parque Vila Germânica Blumenau-SC
www.feiramanutencao.com.br/2015

28-31
Julho

MEC SHOW
Local: Carapina Centro de Eventos Serra-ES
www.mecshow.com.br

12-14
Julho

CONGRESSO BRASILEIRO DO AÇO & EXPOAÇO
Local: Transamerica Expo Center São Paulo-SP
www.acobrasil.org.br/congresso2015

29-01
Jul-Ago

METAL MECÂNICA
Local: Parque de Exposições Maringá - PR
www.feirametalmeccanica.com.br/

19-22
Agosto

MINASPARTS
Local: Expominas Belo Horizonte-MG
www.feiraminasparts.com.br/

17-21
Agosto

ABM WEEK 2015
Local: Riocentro Rio de Janeiro-RJ
www.abmbrasil.com.br/abmweek2015

Você Sabia?

por Dário Aragão

Fotos: Divulgação

Mesmo antes de sabermos que a terra era esférica, sempre havia a questão do seu tamanho. Devia ser enorme, pois nenhum viajante conseguiu rodeá-la totalmente. Sempre havia mais terra, desconhecida e ainda não tocada, pela frente. Então um estudante grego, Eratóstenes (276-194 a.C.) trabalhando em Alexandria, descobriu uma maneira de medir a circunferência da terra sem sair do Egito. Disseram-lhe que no solstício de verão ao meio dia o Sol não lançava sombras sobre a cidade de Syene (Aswan em nossos dias) que ficava ao sul de Alexandria. Isto significava que o sol estaria diretamente acima de Syene na mesma hora, porém em Alexandria o sol estava a 7 graus do Zênith. Essa diferença deveria significar que a terra curvava entre Syene e Alexandria. Conhecendo a distância norte-sul de Syene a Alexandria, Eratóstenes poderia calcular a distância da curvatura da terra, calculando entre Syene e Alexandria, para conhecer toda a circunferência da terra. Descobriu uma circunferência de 40.000 km. E estava correto. ☞



Embora a China, nesse momento já estivesse civilizada há dois mil anos pelo menos - e embora sua ciência e tecnologia fossem notáveis em alguns aspectos mesmo assim continuaram a estar adiantados em relação ao ocidente até o início dos nossos tempos. Em 221

a.c. uma nova dinastia começou a governar a China. A Chiun, e o primeiro imperador dessa dinastia foi Shih Huang Ti (259-210 a.C.). Shih Huang Ti foi um imperador reformista que queria criar um novo início para a China. Mandou queimar todos os livros (menos os das artes práticas) para libertar a nação da mão neutralizadora do passado. Realmente conseguiu que a nação recebesse o seu nome China. Desde o início da sua história a China sentiu-se ameaçada pelos nômades da Ásia Central, que estavam prontos para atacar os trabalhadores dos campos chineses, carregar seus alimentos e seus homens como escravos. Shih Huang Ti a fazer seria construir um muro, alto e largo que serviria não apenas para manter os nômades afastados, mas antes manter os cavalos distantes. Os nômades não eram ninguém sem seus cavalos e embora um ser humano possa escalar essa muralha, um cavalo não pode. A muralha construída em 214 a.C. feita de tijolos com uma extensão de 2.400 Km indo desde o Oceano Pacífico até um ponto na Ásia Central. A China não se tornou invulnerável com a construção da grande muralha, mas certamente tornou-se menos vulnerável. ☞



O PRIMEIRO EDIFÍCIO A+ DE FORTALEZA.

BSPAR
IMOBILIÁRIA

BANDO



SALAS COMERCIAIS DE
22,73 m² A 64,43 m²

LAJES CORPORATIVAS DE
326,47 m²

MALL COM
4.200 m² DE ABL.

1.527 VAGAS DE ESTACIONAMENTO

25 ELEVADORES | HELIPONTO

O BS DESIGN ultrapassa os limites da acessibilidade, do conforto, da inovação e da sustentabilidade. São duas torres construídas sobre uma grande praça de convívio público-privado, que vai ampliar o conceito de gentileza urbana. Venha para o BS DESIGN e faça sua empresa dar um salto para o futuro.

BSDESIGN
CORPORATE TOWERS

Um salto para o futuro.

VISITE STAND E DECORADO

Av. Des. Moreira, 1300 - Aldeota

VENDAS 85 3052.3511 OU CONSULTE SEU CORRETOR. bsdesign.com.br

SENAI: MÃO DE OBRA QUALIFICADA, SUA INDÚSTRIA MAIS FORTE

Profissionais capacitados, alta tecnologia e processos cada vez mais eficientes são a base de uma indústria moderna e competitiva. É por isso que o SENAI oferece soluções em *Inovação e Tecnologia* aliadas a soluções em *Educação Profissional* para as indústrias cearenses alcançarem os melhores resultados.

◆ EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

◆ INOVAÇÃO E TECNOLOGIA